

PET CONVIDA A REFLETIR II

Coordenador: TATIANA REIDEL

Autor: MILENE AMARAL PEREIRA

PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNO REFLETIR PARA RESISTIR: INTERSECCIONALIDADE ENTRE OS MARCADORES DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E CLASSE A atividade PET Convida a Refletir, parte do PET Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos, constituído por estudantes de cursos de graduação do Campus Saúde da UFRGS - Psicologia, Odontologia, Saúde Coletiva e Serviço Social e uma tutora, professora do Curso de Serviço Social, tendo como proposta o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade, a discussão e promoção de práticas que dialoguem com a realidade de estudantes dos cursos noturnos, além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da educação tutorial. Ao encontro desta proposta, compreendemos que a interseccionalidade entre os marcadores de gênero, sexualidade, raça e classe são fundamentais nesta construção. Para tanto, objetivamos trazer reflexão e problematização acerca de datas comemorativas, referente a temas relacionados a coletividades que vivenciam processos de discriminação, resultando em diversas formas de desigualdade ou exclusão social que são, categoricamente, invisibilizados no contexto acadêmico. São exemplos destas datas a falsa abolição da escravatura, o dia do índio, o dia da mulher negra, latinoamericana e caribenha, entre outros. A metodologia ocorre primeiramente, a partir dos encontros do Grupo de Estudo e Trabalho, onde realizamos pesquisas buscando a apropriação teórica sobre as datas a serem trabalhadas. Após, debatemos a respeito das formas de intervenções que utilizaremos, tais como, criação de cartazes para serem anexados nos campi da UFRGS, rodas de conversa, cine debates, confecção de varal com imagens e informações, bem como a distribuição de panfletos visando problematizar as possibilidades e dificuldades do estudante noturno, dentre outros movimentos de manifestação. A avaliação da atividade se dá pelo envolvimento do grupo para a sua construção e execução, assim como pela resposta da comunidade acadêmica nos processos de intervenção. A abertura de espaços dentro da Universidade para refletirmos essas datas e temas potencializa o interesse pela discussão desses assuntos durante o ano letivo. Acreditamos que estamos alcançando nossos objetivos, pela participação e repercussão, nem que seja incomodando pessoas que não gostam de ver questões como lgbtqi, negritude, feminismo, dentre outros assuntos na academia. Além do que, para nós,

petianos fica a percepção da importância de trabalhar com a perspectiva da inclusão social e do debate sobre os diferentes assuntos pertinentes da luta desses distintos segmentos sociais nos espaços de formação e trabalho profissional. Logo, as intervenções propostas pela referida atividade de extensão têm sido de grande importância para levar para a academia debates que muitas vezes são silenciados por um ensino conservador e tecnicista, que não está aberto a toda uma pluralidade que existe e resiste dentro da Universidade.